

O VALOR SOCIAL DA “FACE” NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA ENTRE AS CULTURAS BRASILEIRA E CHINESA (APOIO UNIP)

Alunas: Luyara Rodrigues de A. Mariano e Paula G. de Brito

Orientadora: Profa. Dra. Deborah Gomes de Paula

Curso: Letras

Campus: Vergueiro

A pesquisa tratou da relação existente entre língua e cultura no uso efetivo da língua e teve por tema o exame de como o conceito sociológico de “face” ocorre na cultura chinesa, especificamente no mandarim, e de que maneira esse povo se expressa a fim de atingir a polidez e manter sua face social. Para tanto, o parâmetro de comparação usado foi a forma usada pela cultura brasileira, em especial a língua portuguesa em uso efetivo em São Paulo, para atingir o mesmo objetivo, isto é, a manutenção da face social. O método utilizado foi o teórico-analítico, fundamentando-se na Teoria das Faces de Erving Goffman, usando-a como base para explicar as atitudes linguísticas tanto do mandarim quanto do português brasileiro, além de outros pesquisadores como Hu (1944) e He e Zhang (2011) para tratar do conceito de face chinês. Em um primeiro momento, foi feita a leitura de livros e artigos pertinentes à discussão da face sociológica. Então, foi feita a análise de uma série chinesa e uma novela brasileira para examinar as estratégias utilizadas na construção da representação da face em ambas as culturas. A conclusão é de que existem diversas divergências linguísticas quanto ao tratamento de desconhecidos e pessoas próximas entre os dois povos. Além disso, foi possível verificar que o conceito de face chinesa e sua preservação movem o povo chinês a tomar atitudes voltadas às regras e ao olhar do grupo de maneira muito mais intensa do que quando comparado ao povo brasileiro.